

Haroldo Hollanda

O que embarça o Governo Sarney

O senador José Fragelli, presidente do Senado, esteve neste início de semana em São Paulo, oportunidade em que teve ocasião de se encontrar com cerca de quatrocentos empresários rurais, dos mais importantes daquele Estado. O plano de reforma agrária do governo, apesar de todas as explicações e esclarecimentos já prestados a esse respeito, permanece sendo uma fonte de inquietação entre os proprietários de terras, o que alcança também aqueles grupos políticos do Congresso vinculados mais de perto ao setor rural.

A isso se acrescenta o receio que os grupos conservadores da sociedade nutrem em relação à Constituinte, temendo que em seu seio venha a ser questionado por parlamentares de tendência esquerdista o direito de propriedade. Dai surgem as denúncias de que grupos empresariais, receosos de um possível predomínio esquerdista na Constituinte, formam caixinhas com o propósito de influir no resultado final das eleições de 86, elegendo para a Câmara e o Senado representantes seus, comprometidos com o princípio da propriedade privada.

Fato pelo qual mais torcem no momento as lideranças do governo no Congresso: que o presidente José Sarney conclua o mais rapidamente possível as nomeações ainda pendentes de sua decisão. O senador Hélio Gueiros, do PMDB, informa que enquanto o presidente Sarney não conclui essas nomeações, quem continua a deter o poder nos cargos a preencher é a estrutura política do governo passado.

O deputado Miguel Arraes, entrevistado no programa "Opinião Pública", por um grupo de jornalistas políticos, afirma que o seu PMDB não é o mesmo do presidente Sarney. Na sua opinião, o PMDB não deve ser um **partido governista**, dada a expressão pejorativa de que se reveste. Ele acha que o PMDB deve adotar a postura de um partido crítico em relação ao governo, como meio de mantê-lo como organismo político vivo. Mas essa situação se torna a cada dia mais incompatível e antinatural, pois para assumir uma posição crítica em relação ao governo o PMDB deveria abandonar os cargos que ocupa na alta administração.

Há o reconhecimento de que as

lideranças do governo na Câmara e no Senado lutam com dificuldades para impor a sua autoridade a seus liderados. O senador Hélio Gueiros manifesta o ponto de vista de que as funções superpostas de líderes do governo no Senado e no Congresso, exercidas pelos senadores Humberto Lucena e Fernando Henrique Cardoso, perturbam no fundo a ação política de ambos entre seus liderados, os quais ficam sem saber a quem obedecer.

Uma figura de expressão da Aliança Democrática é da opinião de que, parlamentar do PMDB ou da Frente, pilhado em ato de crítica injusta ao governo, deve ser chamado às falas. Se persistir, advertência deve lhe ser dirigida para renunciar às posições políticas que preencheu no governo e assumir por inteiro o seu caráter de oposição.

O mosaico de situações que descrevemos acima retrata o grau crescente de dificuldades políticas contra as quais luta o governo do presidente Sarney. O senador Milton Cabral da Frente Liberal, em recente encontro com o presidente Sarney, fez-lhe ver que para tranquilidades e êxito do seu governo ele necessita de dois apoios: o das Forças Armadas, com o qual conta inquestionavelmente, e o político-parlamentar, que ele precisa solidificar.